

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Lívia de Lima Larrossa, Sarah Arangurem Karam

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DA ADESÃO AO PLANO ODONTOLÓGICO NO USO DE SERVIÇOS

INTRODUÇÃO

No Brasil, a aquisição de plano odontológico é influenciada por diferentes fatores, como a percepção de necessidade de tratamento, aspectos socioeconômicos, psicossociais e disponibilidade de serviços de saúde. Ademais, evidencia-se que o gasto com planos odontológicos aumenta à medida que a escolaridade e renda familiar aumentam, podendo estar relacionado a maior preocupação com a saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos.

OBJETIVO

Descrever o uso de serviços odontológicos nos últimos doze meses e o motivo da última consulta odontológica segundo a adesão a planos odontológicos.

METODOLOGIA

Estudo transversal, baseado na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. As variáveis dependentes foram o uso de serviços odontológicos nos últimos 12 meses (não/sim) e o motivo da última consulta odontológica (prevenção/rotina, dor de dente, exodontia, tratamento restaurador e outros; dicotomizado em preventivos e curativos). A variável independente de interesse foi referente à posse de plano odontológico particular, de empresa ou órgão público (não/sim). Como covariáveis, considerou-se o sexo, a faixa etária, a raça/cor da pele e a região geográfica. Para a análise dos dados, foi realizado o teste Qui-quadrado de Pearson, e calculadas as prevalências e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Utilizou-se o comando “svy” devido ao delineamento amostral complexo.

RESULTADOS

A amostra incluiu 88.531 adultos, dos quais apenas 12,9% (IC95% 11,05-15,02) possuíam plano odontológico. A prevalência do uso de serviços odontológicos nos últimos doze meses foi maior entre os indivíduos que possuíam plano odontológico em comparação a quem não tinha (76,3% [IC95% 71,45-80,60]) vs 47,0% [IC95% 44,57-49,42]]. Quanto ao motivo da última consulta, a diferença na prevalência pelo atendimento preventivo foi de 13 p.p entre os conveniados e os indivíduos sem plano odontológico (63,1% [IC95% 54,95-70,56] vs 49,9% [IC95% 46,16-53,73]).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a adesão ao plano de saúde odontológico tem como consequência maior procura por atendimento, redução da realização de procedimentos curativos e aumento de consultas preventivas. Portanto, a desigualdade impacta tanto a frequência das consultas odontológicas quanto a natureza dos procedimentos.

DESCRITORES: plano odontológico; inquéritos epidemiológicos; serviços de saúde bucal.

Número do protocolo CEP: 3.529.376